



O REINO DAS CORES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE KINGDOM OF COLORS: AN INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Inovação e Empreendedorismo.

PINTO, Renata Martins de Freitas, Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia De Rondônia – IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, Polo Cacoal-RO, freitasepimentel@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/7423290753616412>

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da prática pedagógica de um estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado em uma escola municipal localizada na região Amazônica, em Rondônia, no ano de 2024. A inovação, o empreendedorismo e a autonomia dos discentes são elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra, o educando precisa sentir-se confiante e estimulado para a prática docente. Instituições de ensino que promovem esse tipo de vivência seguem os princípios da autonomia defendidos por Freire (1996), que parte do pressuposto de que o educador aprende enquanto educa e de que esse ciclo é contínuo, sendo este trabalho uma demonstração prática dessa concepção. O estágio contou com carga horária total de 85 horas, divididas entre observação, regência e elaboração do relatório final. Geralmente, os educandos realizam essa prática em uma única sala; neste caso, o discente vivenciou um processo de rotação em todas as salas do período matutino, a fim de ampliar o campo de experimentação tanto na prática dos docentes quanto na resposta dos alunos ao plano de aula, que incluiu uma história de autoria própria, intitulada O Reino das Cores, desenvolvida especialmente para trabalhar as cores de forma lúdica e significativa. A narrativa foi inserida no contexto da sequência didática como recurso de encantamento e imaginação, conforme segue: “Era uma vez, num reino distante, um lugar onde tudo era cinza e triste. As pessoas caminhavam cabisbaixas, as árvores não tinham folhas verdes, e o céu parecia sempre nublado. Nada ali tinha cor ou vida. Esse era o Reino das Cores Primárias antes do grande decreto do rei. Cansado da monotonia, o rei decidiu que algo precisava mudar. Ele convocou todos os príncipes, princesas e seus amigos mais leais ao grande salão do castelo. Com uma voz firme e cheia de esperança, ele anunciou: - Meus queridos súditos, precisamos trazer alegria e beleza de volta ao nosso reino. Por isso, ordeno que todos vocês partam em uma jornada para encontrar algo que possa devolver a cor ao nosso mundo. Obedecendo ao decreto, os três jovens príncipes do reino partiram em busca de uma solução. Após dias de viagem, eles chegaram a um vale encantado, onde encontraram três cores mágicas: Vermelho, Azul e Amarelo. Essas cores vibravam com uma energia desconhecida e cheia de vida. Ao retornar ao reino, os príncipes e princesas começaram a usar as cores mágicas para pintar as casas, as árvores e até o céu. O



Vermelho trouxe paixão e calor, o Azul acalmou e trouxe serenidade, e o Amarelo iluminou com alegria e esperança. Não satisfeitos apenas com as cores primárias, os jovens começaram a misturá-las. Descobriram que ao juntar o Vermelho com o Azul criavam um belo tom de Roxo; o Azul com o Amarelo dava origem ao Verde, e o Vermelho com o Amarelo transformava-se em Laranja. Assim, o reino foi pintado com todas as cores do arco-íris. Com todas as novas cores, o reino floresceu. As flores desabrocharam, os pássaros cantaram, e as pessoas voltaram a sorrir. O castelo, agora um espetáculo de beleza e cor, tornou-se um símbolo de esperança e renovação. E assim, com a ajuda das cores mágicas, o reino viveu feliz para sempre, sempre colorido e cheio de vida. ” Essa história serviu como ponto de partida para as atividades práticas da sequência, possibilitando o desenvolvimento da oralidade, da socialização e do reconhecimento das cores de forma significativa. A mesma sequência didática foi aplicada no total de cinco turmas Maternal I e II, Pré I (duas turmas) e Pré II, o que possibilitou a comparação de resultados, a adaptação de conteúdos e o aperfeiçoamento de estratégias, promovendo uma visão ampla e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem. A sequência didática intitulada O Reino das Cores surgiu da necessidade de trabalhar as cores de forma lúdica e significativa. As aulas foram planejadas com base na observação prévia das turmas, nas quais se percebeu a necessidade de inclusão, o encantamento das crianças por histórias e atividades artísticas. A narrativa original escrita para a sequência apresenta um enredo que estimula o reconhecimento das cores e das emoções, conectando elementos da natureza amazônica ao universo simbólico infantil. As crianças foram convidadas a participar ativamente da história, assumindo papéis e experimentando sensações ao misturar tintas e criar novos tons, o que despertou curiosidade e envolvimento. A confecção de murais coletivos, o uso de música e a experimentação com guache permitiram que a aprendizagem acontecesse de maneira espontânea, integrando linguagem oral, coordenação motora e socialização. A sequência didática foi embasada nas teorias de Piaget (1978), Vygotsky (1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Piaget destaca a importância da ludicidade e da interação ativa da criança com o ambiente, enquanto Vygotsky ressalta o papel da mediação social no desenvolvimento cognitivo. A BNCC, por sua vez, orienta a prática pedagógica para o desenvolvimento integral, estimulando a imaginação, a criatividade e a convivência. Durante o estágio, foi perceptível o quanto a ludicidade favorece a aprendizagem: ao brincar, as crianças ampliam suas experiências, desenvolvem empatia e aprendem a resolver conflitos de forma coletiva. O estágio também permitiu reflexões profundas sobre o papel do professor na educação infantil. Observar o cotidiano escolar revelou a necessidade de um olhar sensível, capaz de compreender as diferenças individuais e adaptar o ensino às especificidades de cada turma. Foi possível perceber a importância da parceria entre docentes, equipe gestora e famílias para alcançar resultados significativos. Em diversos momentos, a escassez de materiais foi um desafio que exigiu criatividade e resiliência, demonstrando que a inovação pedagógica nasce, muitas vezes, da necessidade. Assim, podemos concluir que o estágio supervisionado é uma prática essencial na formação docente, pois, no processo de experimentação, é possível aprofundar conceitos e vivências. Quanto mais ampla for essa experimentação envolvendo observação e regência em diferentes turmas, maior será a oportunidade de comparação e aprendizado. Dessa forma, o



futuro educador pode identificar as potencialidades dos docentes observados e reconhecer suas fragilidades, buscando aperfeiçoar-se a partir das práticas exitosas e superar as limitações percebidas, com o objetivo de se tornar um profissional competente e reflexivo. O estágio supervisionado leva o futuro professor a questionar os recursos disponíveis e a idealizar soluções, sempre pensando no bem maior que são as crianças. Elas são frequentemente vistas como o futuro, mas, na realidade, constituem o presente e merecem uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. A experiência vivida com 'O Reino das Cores' demonstrou que a inovação pedagógica não depende de grandes investimentos, mas de sensibilidade, planejamento e amor pela educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Estágio Supervisionado.

Abstract:

This work was developed from the pedagogical practice of a supervised internship in Early Childhood Education, carried out in a municipal school located in the Amazon region, in Rondônia, in 2024. Innovation, entrepreneurship, and student autonomy are essential elements in the teaching and learning process. For this to occur, the student needs to feel confident and motivated for teaching practice. Educational institutions that promote this type of experience follow the principles of autonomy defended by Freire (1996), who assumes that the educator learns while teaching and that this cycle is continuous, with this work being a practical demonstration of that conception. The internship had a total workload of 85 hours, divided among observation, teaching, and preparation of the final report. Usually, students carry out this practice in a single class; in this case, however, the trainee experienced a rotation process in all morning classes to broaden the field of experimentation both in teachers' practice and in students' responses to the lesson plan, which included a story of their own authorship, entitled The Kingdom of Colors, developed especially to work with colors in a playful and meaningful way. The narrative was inserted into the context of the didactic sequence as a resource for enchantment and imagination, as follows: "Once upon a time, in a distant kingdom, there was a place where everything was gray and sad. People walked with their heads down, the trees had no green leaves, and the sky always seemed cloudy. Nothing there had color or life. This was the Kingdom of Primary Colors before the great decree of the king. Tired of monotony, the king decided that something had to change. He summoned all the princes, princesses, and his most loyal friends to the castle's great hall. With a firm and hopeful voice, he announced: 'My dear subjects, we must bring joy and beauty back to our kingdom. Therefore, I order all of you to embark on a journey to find something that can restore color to our world.' Obeying the decree, the three young princes of the kingdom set out in search of a solution. After days of travel, they reached an enchanted valley, where they found three magical colors: Red, Blue, and Yellow. These colors vibrated with an unknown and lively energy. Upon returning to the kingdom, the princes and princesses began using the magical colors to paint the houses, the trees, and even the sky. The Red brought passion and warmth, the Blue brought calm and serenity, and the Yellow illuminated everything with joy and hope. Not satisfied with only the primary



colors, the young ones began mixing them. They discovered that by combining Red and Blue, they created a beautiful shade of Purple; Blue with Yellow gave birth to Green, and Red with Yellow became Orange. Thus, the kingdom was painted with all the colors of the rainbow. With all the new colors, the kingdom flourished. Flowers bloomed, birds sang, and people smiled again. The castle, now a spectacle of beauty and color, became a symbol of hope and renewal. And so, with the help of the magical colors, the kingdom lived happily ever after, always colorful and full of life.” This story served as the starting point for the practical activities of the sequence, enabling the development of oral language, socialization, and color recognition in a meaningful way. The same didactic sequence was applied to five classes in total: Kindergarten I and II, Pre I (two classes), and Pre II, which made it possible to compare results, adapt content, and improve strategies, promoting a broad and reflective view of the teaching and learning process. The didactic sequence entitled The Kingdom of Colors arose from the need to work with colors in a playful and meaningful way. The lessons were planned based on prior observation of the classes, which revealed the need for inclusion, the children’s enchantment with stories, and artistic activities. The original narrative written for the sequence presents a plot that stimulates the recognition of colors and emotions, connecting elements of the Amazonian nature to the symbolic universe of childhood. The children were invited to participate actively in the story, taking on roles and experiencing sensations by mixing paints and creating new tones, which aroused curiosity and engagement. The creation of collective murals, the use of music, and experimentation with gouache allowed learning to occur spontaneously, integrating oral language, motor coordination, and socialization. The didactic sequence was based on the theories of Piaget (1978), Vygotsky (1998), and the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017). Piaget highlights the importance of playfulness and the child’s active interaction with the environment, while Vygotsky emphasizes the role of social mediation in cognitive development. The BNCC, in turn, guides pedagogical practice toward integral development, stimulating imagination, creativity, and coexistence. During the internship, it was noticeable how playfulness favors learning: through play, children expand their experiences, develop empathy, and learn to resolve conflicts collectively. The internship also allowed deep reflections on the teacher’s role in early childhood education. Observing the school routine revealed the need for a sensitive outlook capable of understanding individual differences and adapting teaching to the specificities of each class. It was possible to perceive the importance of partnership between teachers, management teams, and families to achieve meaningful results. At various times, the scarcity of materials was a challenge that demanded creativity and resilience, demonstrating that pedagogical innovation often arises from necessity. Thus, it can be concluded that the supervised internship is an essential practice in teacher education, since, in the process of experimentation, it is possible to deepen concepts and experiences. The broader this experimentation, involving observation and teaching in different classes, the greater the opportunity for comparison and learning. In this way, the future educator can identify the potential of the observed teachers and recognize their weaknesses,



seeking improvement from successful practices and overcoming perceived limitations, with the goal of becoming a competent and reflective professional. The supervised internship leads the future teacher to question the available resources and devise solutions, always thinking about the greater good that is the children. They are often seen as the future, but, in reality, they constitute the present and deserve a quality education from the earliest years of life. The experience with The Kingdom of Colors demonstrated that pedagogical innovation does not depend on large investments but on sensitivity, planning, and love for early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; Supervised Internship.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PINTO, Renata Martins de Freitas, Cores primárias, Alegria da Serra. Educação infantil. YouTube, acesso em: <https://youtu.be/1FkQF1Qhtu8?si=cPEaBfRqbOr9tc> B dia 02 de julho de 2025.
- PINTO, Renata Martins de Freitas, O Reino das Cores, Ministro Andrezza RO, 2025. (História original, uso pedagógico).